

HABITANDO ENTRE NÓS **PARA LIBERTAR**

QUARESMA - PÁSCOA





HABITANDO ENTRE NÓS **PARA LIBERTAR**

CAMINHADA PARA QUARESMA E PÁSCOA
2022-2023

APRESENTAÇÃO

[Enquadramento]

Deus toma a iniciativa de nos visitar, em seu filho Jesus Cristo, mas não nos deixa sozinhos nem nos abandona. Ele habita entre nós e, mais ainda, em nós. Esta presença de Deus na nossa vida concreta suscita o desejo de O acolhermos. Aí surge um ponto de encontro, uma casa habitada por Deus na nossa humanidade e na nossa história.

Este dinamismo implica não conceber a nossa vida cristã, de relação com Deus e com todas as pessoas, como algo estático, mas como um processo. Aliás, os grandes exemplos de humanidade colocam-se sempre a caminho e desafiam-nos a entrar neste dinamismo. Assim nos revela a atitude de Maria: “levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39). O verbo “levantar” revela a postura dos ressuscitados, aqueles que recebem de Cristo a sua vida e, num processo de conversão, procuram a configuração com Ele. Já a expressão “partir apressadamente” traduz um rosto missionário e evangelizador, a disponibilidade para partir com inteireza, o desejo de ir ao encontro do outro, de ser sinal da presença de Deus.

Com Maria, queremos fazer este caminho com todas as pessoas da nossa comunidade, uns com os outros, em verdadeiro ambiente sinodal. Com todos, queremos fazer a preparação para a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, neste ano de 2023, em especial com os jovens. Esta ocasião de graça para a Igreja Universal e, concretamente, para o nosso país, evidencia uma expressão de sinodalidade ímpar, que não podemos desperdiçar. Também na nossa Arquidiocese de Braga, a JMJ'23 pretende ser um grito profético para continuarmos a ser a Igreja sinodal samaritana, que tanto desejamos edificar com gestos de amor concretos, para ser casa onde Deus habita.

O caminho de Quaresma-Páscoa que agora iniciamos também pode ser inspirado por este tempo favorável que estamos a viver. É assim que o Departamento Arquidiocesano para a Liturgia propõe a caminhada sinodal “Habitando entre nós... para libertar!”.

[Temática]

O percurso apresentado para a caminhada de Advento-Natal procurou ajudar a viver nas nossas comunidades cristãs e na nossa experiência pessoal e familiar o mistério da Encarnação do Verbo, pelo qual Deus se faz homem em Jesus Cristo. A finalidade desta visita de Deus à humanidade é apresentada claramente na missão de Jesus: “convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu” (Mt 4, 17).

Jesus Cristo é o Reino de Deus em pessoa. Por isso se torna nosso próximo, habitando entre nós e em nós, para nos tornar próximos de Deus e uns dos outros, pelo processo de conversão pessoal e comunitária, para assim nos configurarmos mais com Ele, na verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

O ciclo litúrgico da Quaresma e Páscoa é o tempo favorável para deixarmos que a visita de Deus à nossa humanidade produza os seus frutos: a conversão e a missão. Só assim estaremos a ser fiéis à exortação de Jesus, que nos convida ao arrependimento e a ser sinais do Reino de Deus. Este processo salvífico na nossa vida tem de ser assumido com toda a liberdade, porque é para nos libertar do pecado e da morte que Cristo morre e ressuscita. Afinal, “Jesus Cristo é o essencial do cristianismo. Ele está vivo e quer-nos vivos!” (D. José Cordeiro, *Carta Pastoral Juntos somos Igreja sinodal samaritana. Onde há amor, aí habita Deus*, 2).

Este enquadramento temático inspirou a caminhada que o Departamento Arquidiocesano para a Liturgia preparou para o tempo de Quaresma-Páscoa: “Habitando entre nós... para libertar!”. Durante o tempo da Quaresma, vamos fazer um caminho de maior interioridade, de encontro de cada um consigo próprio, para perceber os sinais de conversão que somos chamados a realizar, já que Deus habita em nós. Por isso, este tempo terá como imperativo: “Descobre a tua tenda!”. Já o tempo da Páscoa será vivido a partir do mote “Alarga a tua tenda!”, correspondendo ao desafio evangelizador de revelar o Reino de Deus em pessoa, Jesus Cristo, nos caminhos percorridos pelos seus discípulos missionários, uma vez que habita entre nós.

[Simbologia]

O símbolo escolhido para a caminhada da Quaresma-Páscoa será a tenda. Durante a Quaresma, ela será despojada, descoberta, permanecendo apenas a sua estrutura. Já no tempo da Páscoa, ela será revestida de verdes e flores.

Depois de, na Quarta-feira de Cinzas, despojarmos a tenda, deixando-a a descoberto, apenas com a sua estrutura, durante cada semana da Quaresma, descobriremos mais profundamente a tenda de cada um, através de uma questão, que somos chamados a responder nos ambientes onde vivemos. A tabela na página seguinte apresenta as questões para cada semana.

Para o tempo Pascal, teremos duas opções:

1) da tenda surgirá um caminho com várias setas, que apontarão as diversas direções que a missão de evangelizar pode assumir;

ou

2) mantendo o caminho que sai da tenda, colocar-se-á outra pequena tenda em cada semana com a direção que a missão implica tomar.

A direção do caminho, seja numa seta, seja numa tenda, é apresentada nas páginas seguintes.

QUARESMA

Descobre a tua tenda!

Semana Questão

Cinzas *(Retirar o pano da tenda)*

Quaresma I Quais as tuas tentações?

Quaresma II Quais os teus medos?

Quaresma III Quais os teus desejos?

Quaresma IV Quais os teus preconceitos?

Quaresma V Quais as tuas preocupações?

Ramos Quais os teus silêncios?

PÁSCOA

Alarga a tua tenda

Semana Direções do caminho

Páscoa I *(Revestir a tenda com verdes e flores)*

Páscoa II Comunidade

Páscoa III Ação

Páscoa IV Amor

Páscoa V Confiança

Páscoa VI Vida

Ascensão Serviço

Pentecostes Missão

[Dinamização]

Porque estamos já inseridos neste processo de conversão e de missão, enquanto Igreja sinodal samaritana, queremos caminhar juntos com todos. Daí que a proposta será dirigida a cada comunidade cristã, com concretizações para as celebrações litúrgicas, mas estenderá as sugestões para as famílias, para os grupos de catequese, para os jovens e as escolas.

[para a liturgia]

Num lugar de destaque e de visibilidade para toda a assembleia, propõe-se a colocação de uma tenda (que possa ficar sem revestimento, apenas com a estrutura), sem que esta prejudique a orgânica do espaço litúrgico.

Na Liturgia de cada domingo da Quaresma, propor-se-á um momento de preparação penitencial, em que se poderá colocar a questão referente a essa semana. Caso seja preferível, a questão pode já estar exposta desde o início da celebração ou pode ser apenas dita durante a celebração.

Para o tempo Pascal, em cada domingo, será proposta uma oração para o momento pós-comunhão, antecedida da colocação de uma pequena tenda ou de uma seta que aponta o caminho da missão. Este elemento também poderá já estar colocado desde o início da celebração.

[para as famílias, para a catequese, para os jovens e as escolas]

Sendo a Liturgia a fonte e a meta de toda a vida cristã, será a celebração comunitária a alimentar todos os ambientes onde os cristãos se inserem no seu quotidiano: família, catequese, grupos de jovens e escola. Por isso se pretende que os ambientes para os quais propomos a dinamização desta caminhada possam aplicar a mesma, com dinâmicas concretas, que surgirão a cada semana, conforme se poderá ver no guião da Quaresma e no da Páscoa.

[Conteúdos]

Os conteúdos produzidos para a caminhada “Habitando entre nós... para libertar!” serão inteiramente disponibilizados em formato digital, quer o vídeo de lançamento, quer os guiões da caminhada e as respetivas imagens.

Para poder aceder aos referidos conteúdos, deve clicar na seguinte hiperligação (*Link*) ou aceder através do QRcode que a seguir se disponibiliza.



Além deste guião que apresenta os princípios estruturais desta proposta pastoral, também será apresentado outro com o caminho a fazer no tempo quaresmal, bem como outro ainda para todo o itinerário pascal. Mais ainda: as imagens para cada semana serão disponibilizadas no mesmo sítio em vários formatos, para melhor adaptação à realidade de cada comunidade.

[Desafio]

Com este itinerário espiritual, litúrgico e pastoral, o Serviço de Pastoral Litúrgica do Departamento para a Liturgia pretende ajudar a Igreja que peregrina na Arquidiocese de Braga a fazer sinodalidade, na experiência de encontro com o Deus samaritano, que se faz próximo de nós, para nos libertar do pecado e da morte (conversão), e assim nos conduzir à vida e à missão (evangelização), renovando-nos e tornando-nos joviais, ou seja, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Ele, porque afinal... Ele habita entre nós!

MENSAGEM

QUARESMA/PÁSCOA 2023

**Habitando entre nós...
para libertar!**

*“Foi para a verdadeira liberdade
que Cristo vos libertou!” (Gl 5, 1)*

Amados irmãos e irmãs!

Acolham estas nossas palavras, que vos escrevemos, como palavras peregrinas, que vão do nosso coração ao encontro do vosso, para juntos vivermos a Quaresma como caminho de regresso à Páscoa, a Cristo ressuscitado.

Bem sabeis que o Tempo Quaresmal e Pascal é uma realidade temporal e espiritual, que nos apela à autenticidade dos gestos e nos quer libertar do ritualismo vazio, sem espírito.

Dando continuidade à caminhada de Advento e Natal, desejamos agora que cada discípulo de Cristo intua a presença de Deus entre nós como uma presença libertadora, salvadora: “foi para a verdadeira liberdade que Cristo vos libertou” (Gl 5, 1). Há no caminho quaresmal uma luz pascal, libertadora, que assume a nossa condição frágil, sem tragédia, mas oferece-lhe a possibilidade de ser redimida, salva, amada.

Habitando entre nós (Jo 1,14), Cristo continua a visitar-nos nas realidades e circunstâncias da vida em que cada um se encontra, oferecendo o seu coração de irmão e a sua mão protetora e misericordiosa. A caridade de Cristo entre nós manifesta a proximidade de Deus. Na verdade, “onde há amor, aí habita Deus”.

O amor de Deus por nós não muda!

Esta é uma certeza que nos habita. Deus ama de tal modo os seus filhos que só sabe amá-los. A Quaresma é, por isso, uma experiência de encontro com o amor corpóreo de Deus, manifestado em tantas pessoas e acontecimentos da vida. Fazer a experiência deste amor é um exercício da vontade. O Salmo 33 é desafiador: “voltai-vos para Ele e ficareis radiantes, o vosso rosto não se cobrirá de vergonha. O pobre clamou e o Senhor o ouviu, salvou-o de todas as angústias” (Sl 33, 6-7).

O Senhor alegra-Se com a nossa disponibilidade para estar com Ele. Alegra-Se por poder habitar no nosso coração. Que esta caminhada Quaresmal e Pascal possa revestir o nosso rosto da alegria que brota da presença libertadora do Ressuscitado e permaneça em nós todos os dias.

O amor de Deus não se ganha nem se perde.

Deus conhece os nossos corações; Ele conhece as nossas alegrias e esperanças. Ele conhece as nossas angústias, pecados, fraquezas, tristezas... Ele vê-nos, sabe quem somos, como e onde estamos, e, mesmo assim, ama-nos acima de todas as coisas. Isso nunca muda! O que muda é a nossa resposta ao Seu amor. Mesmo antes de fazermos a experiência do amor de Deus, já antecipadamente Ele nos amou em primeiro lugar (cf 1 Jo 4, 19). E isto faz toda a diferença. Portanto, o amor de Deus não é uma conquista nem um merecimento. É, antes de tudo, o modo de Deus estar connosco, de nos habitar. Deus ama sempre e para sempre.

O amor de Deus é concreto

Jejuar, dar esmola e rezar são três verbos imprescindíveis na vivência quaresmal. Contudo, como os entendemos? Como os vivemos? O jejum, a esmola e a oração não podem ser práticas demonstrativas: praticá-las não é evidência de que estamos a fazer Quaresma! Também não podem ser retributivas: porque temos algo a provar a Deus!

Quando dizemos que o amor de Deus é concreto, estamos a dizer que esse amor se realiza por meio de ações tangíveis, sensíveis. Todos somos mediadores desse amor tangível e sensível de Deus. Ora, se jejuo é porque o meu coração quer ver, como o samaritano: aflito, faminto; decidindo-me a fazer algo por ele. Se dou esmola é porque sou sensível à pobreza material e humana, e faço o meu melhor para que se erradique: mais do que dar é dar-se ao outro. Se rezo é porque desejo não me concentrar em mim mesmo, mas levantar a cabeça, olhar para o alto e voltar-me para Deus que é a minha liberdade.

Estas ações ajudam-me a cultivar aquele movimento de saída de mim mesmo em direção ao outro. Ajudam-me a descentrar-me e a fazer-me próximo de todos.

Também o contributo penitencial (Fundo Partilhar com Esperança e Paróquia de Ocua – Pemba) tem por princípio expressar um amor concreto, que seja corresponsabilizador, participativo, missionário, para que vá de encontro àquelas necessidades mais prementes da Igreja local ou universal.

O amor de Deus “tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”

(1 Cor 13, 7)

Quando conhecemos que somos muito amados por Deus, ao mesmo tempo, reconhecemos que nem sempre correspondemos prontamente a esse amor maior. Passo a passo, em cada Domingo, o Senhor Jesus, através do Evangelho, vai colocar-nos perguntas, interrogar a nossa consciência sobre o nosso caminho para Deus, para o outro, para a casa comum... É a pedagogia de Deus que progressivamente nos chama à excelência do amor. E apesar do nosso desamor, Ele decidiu-se por nós. Mesmo que o pecado nos tenha feito entrar nas “somas da morte”, o Deus que outro não é senão amor, como o bom pastor, vem ao nosso encontro, estende a Sua mão libertadora e oferece-nos o banquete da misericórdia. O sacramento da Reconciliação é essa mão estendida por Deus para nos fazer sair da escravidão da morte e oferecer-nos a vida nova, liberta de todas as prisões. É a Páscoa a acontecer. Ainda que os nossos pequenos “amores” nos cansem, nos enganem ou nos deixem sem vida própria, há um amor pleno, libertador, onde nem a dor, nem a angústia, nem a ansiedade nos poderão fazer desistir da verdadeira liberdade: a santidade. Diz-nos o Papa Francisco: “Deus espera-nos com a sua infinita misericórdia. Porque ali, onde somos mais vulneráveis, onde mais nos envergonhamos, Ele veio ao nosso encontro. E agora nos convida a regressar a Ele, para voltarmos a encontrar a alegria de ser amados”.

O amor de Deus dá-nos futuro

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma apresenta-se diante de nós com uma tenda desprovida de cobertura, como que despojada de qualquer amor, desabitada pelas fragilidades humanas, tantas vezes pelo pecado que insiste em despir-nos da veste batismal. Aparentemente há nessa tenda despida um vazio de Deus, como que se Deus nunca nos tivesse visitado... Contudo, nessa imagem está sobretudo um desejo de recomeço, de não permitir que tudo o que nos oprime vença, de voltar à verdadeira liberdade para qual Cristo nos libertou. Essa tenda não é apenas uma imagem simbólica. Essa tenda é cada um de nós, batizado, habitado pelo

Espírito Santo, prometido pelo Ressuscitado e dado pelo Pai. Por isso, todo aquele que viver a partir do mistério pascal, esse, espontaneamente, alarga a sua tenda, torna-a espaço de missão, não lugar físico, mas experiência de fraternidade, ponto de encontro, espaço de liberdade, alegria, salvação. Na tenda dilatada, ampliada, fazemos a experiência da hospitalidade da Cruz de Cristo. Todos cabem lá.

A vós que acolhestes estas palavras, desejamos uma santa Quaresma e uma fecunda Páscoa, na esperança de que juntos continuemos a sonhar uma Igreja missionária samaritana sinodal, cheios de alegria e entusiasmo.

+ *José Cordeiro, arcebispo primaz*
+ *Nuno Almeida, bispo auxiliar*
+ *Delfim Gomes, bispo auxiliar*



ARQUIDIOCESE DE BRAGA
DEPARTAMENTO
ARQUIDIOCESANO PARA A
LITURGIA